

Adolescentes na educação de jovens e adultos em uma escola municipal de Parintins: desafios e superações

SOUZA, Iorrana Soares¹
Universidade Federal do Amazonas

Resumo:

O presente artigo trata do relato de experiências vivenciado na prática de EJA-Educação de Jovens e Adultos, da disciplina do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas, realizado em uma Escola Municipal na periferia de Parintins. A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que visa proporcionar aos indivíduos que não tiveram acesso à escola ou não conseguiram dar procedimento aos estudos, no tempo próprio. Ela compreende o processo de alfabetização/escolarização, em curso ou exames supletivos nas etapas fundamental e média, consideradas constitucionalmente como um direito subjetivo, contribuindo na formação de cidadãos independentes, participativos e conscientes de seus direitos e deveres na sociedade. A prática de campo da EJA refere-se à aproximação efetiva do ambiente escolar para os futuros docentes, que foram realizadas em três semanas, durante as noites de terça-feira com a autorização do gestor da instituição. E ao adentrar na sala, percebeu-se a grande quantidade de adolescentes e daí o interesse de argumentar através de entrevista os motivos de estarem na EJA. O objetivo é mostrar através dos relatos dos alunos os propósitos de terem voltado para os estudos. A sala selecionada abrangia estudantes do 6º/7º anos e foram adotados os procedimentos metodológicos através da observação direta, entrevista semiestruturada e pesquisa bibliográfica que é o processo em que se aliam os conhecimentos teóricos ao prático o que tornou a experiência ainda mais enriquecedora. E os resultados obtidos estão sintetizados no decorrer do texto, através de depoimentos dos sujeitos que terão nomes fictícios.

Palavras-Chave: Prática. Educação. Adolescentes.

Abstract

This article deals with the experience reported in the practice of EJA - Youth and Adult Education, of the course of Pedagogy of the Federal University of Amazonas, carried out in a Municipal School in the periphery of Parintins. Youth and Adult Education is a teaching modality that aims to provide individuals who have not had access to the school or have been unable to give a course of study in their own time. It understands the process of literacy / schooling, ongoing or supplementary examinations in the fundamental and average stages, considered constitutionally as a subjective right, contributing in the formation of independent citizens, participatory and aware of their rights and duties in society. The field practice of the EJA refers to the effective approximation of the school environment for future teachers, which were held in three weeks, during the nights of Tuesday with the authorization of the institution's manager. And when entering the room, the great amount of adolescents was perceived and hence the interest to argue through interview the reasons of being in the EJA. The objective is to show through the reports of the students the purposes of having returned to the studies. The selected room included students from the 6th / 7th year and methodological procedures were adopted through direct observation, semi-structured interview and bibliographic research, which is the process in which theoretical and practical knowledge is combined, which has

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM/ICSEZ. yohanasouza30@gmail.com

made the experience even more enriching. And the results obtained are synthesized throughout the text, through testimonials of the subjects that will have fictitious names.

Keywords: Practice. Education. Adolescents.

Introdução

A prática de campo na Educação de Jovens e Adultos proporciona entender o real significado do termo práxis tão firmemente defendido por Freire e hoje visto como essencial.

Diante do que diz Freire (1978, p. 68), “A prática de pensar a prática é a melhor maneira de aprender a pensar certo,” e ao vivenciar esta prática reflexiva percebe-se o quanto é desafiador e ao mesmo tempo gratificante ser educador. Educador que entende que não sabe tudo, educador que aprende com a sala de aula e com seus educandos, educador que defende uma sociedade mais justa e livre.

A prática proporcionou uma ampliação de conhecimento sobre a EJA e os sujeitos que nelas estão inseridas. Realizada em uma escola municipal no bairro periférico de Parintins-AM, esta prática ocorreu durante as atividades voltadas à disciplina de Educação de Jovens e Adultos do curso de Licenciatura em Pedagogia, que oferece ao futuro docente um olhar diferenciando que o põe de frente com a realidade desta modalidade de ensino. Teve duração de três semanas, mas, só nos dias de terça-feira no turno noturno. A sala selecionada pela pedagoga da escola para a observação e prática foi o 6º/7º ano com alunos de 15 a 33 anos de idade, sendo a maioria adolescente. Por isso, com o intuito de saber os motivos que levam os alunos dessa escola ser na maioria adolescente matriculada na EJA, esse artigo visa mostrar através dos relatos e depoimentos os propósitos de terem voltado para a escola e os desafios enfrentados durante os estudos.

Observou-se que a maioria destes alunos da EJA tem a necessidade de voltar à escola para se sentir incluído na sociedade, procuram melhores condições de vida, almejam um melhor cargo no trabalho, muitos buscam a leitura com o objetivo de ser mais participativos e críticos na sociedade e até por motivos religiosos como o sonho de aprender ler para conseguir ler a bíblia, que é o caso dos alunos adultos, entretanto boa parte destes alunos busca uma realização pessoal. Os alunos da EJA, por se tratarem de adolescentes acima de 15 anos, já tem suas experiências de vida e às vezes os mesmos podem estar com sua autoestima muito baixa, aí entra o papel do professor para traçar práticas adequadas para incentivá-los a motivação. A autoestima é fundamental para este processo de alfabetização, pois quando há esperanças se tem forças para vencer os desafios na busca de um objetivo. As turmas da EJA

funcionam geralmente a noite que é o horário disponível para pessoas que trabalham durante o dia, deve haver muita força de vontade e incentivo para concluírem o curso.

A EJA é oferecida tanto pelas redes municipais como as estaduais de ensino, as turmas são oferecidas nas escolas públicas onde há o ensino regular durante a manhã e tarde: os jovens estudam na mesma sala onde crianças e adolescentes têm aulas. No mais, será exposto nesse artigo.

Caminhos da EJA

Para “compreender o lugar que a EJA ocupa no sistema nacional de educação implica reconhecer que as questões relacionadas à gestão, aos recursos e ao financiamento precisam ser discutidas a luz dos desafios e necessidades que a integração dessa modalidade de ensino pressupõe” (JARDILINO, 2014, p. 112-131). Assim, o autor explicita que para entender a trajetória do EJA é preciso ir além do pensamento de que ela só oportuniza o acesso à escolarização, temos que conhecer como ela se tornou uma modalidade.

Percorrendo os caminhos legais dessa modalidade temos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n° 5.692, promulgada em 11 de agosto de 1971. Que visa ofertar o ensino de 1° e 2° graus, em um tempo reduzido para qualificar e certificar homens e mulheres rapidamente para o mercado de trabalho. Após uma década a Constituição de 1988, pela primeira vez na história brasileira, garantia o “direito público subjetivo” de educação para todos, definindo a obrigatoriedade e gratuidade do Ensino Fundamental independente de idade. Essa garantia foi mais tarde corrigida pela Emenda Constitucional n° 59, de 11 de novembro de 2009, que estendeu a obrigatoriedade para a Educação Básica e não apenas para o Ensino Fundamental.

No início da década de 1990, marcada por programa de governo de inspiração neoliberal e por reformas nos sistemas públicos de ensino que acompanhavam o processo de redefinição do papel do Estado em diferentes áreas, pouca ênfase foi dada a Educação de Jovens e Adultos. Instituída com uma modalidade da Educação Básica, a EJA ganhou novo destaque com a promulgação da LDB n° 9.394.1996, de 20 de dezembro de 1996, ao manter uma seção destinada a esse ensino – agora como denominação oficial de Educação de Jovens e Adultos. Por intermédio do artigo 37 e 38, a lei ampliou o contingente de jovens e adultos que podem ser atendidos por essa modalidade assegurando gratuidade a quem não estudou na “idade regular”, sem restrição quanto à idade máxima e aos estudos anteriores. Após a promulgação da LDB, o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou o parecer

CNE/CEB n° 5, de 7 de maio de 1997, propondo regulamentações dessa Lei para toda a Educação Básica e, em relação a EJA, trazendo a questão da denominação “Educação de Jovens e adultos” e “Ensino Supletivo”. O parecer definiu, ainda, os limites de idade para que jovens e adultos se submetam a exames supletivos: 15 anos para o Ensino Fundamental e 18 para o Ensino Médio. Depois procedendo às diretrizes, o parecer n° 11 de 10 de maio de 2000, do conselho Nacional de Educação/ Câmara da Educação Básica, já consolidava o atendimento de que a EJA “usufrui de uma especificidade própria que, como tal, deveria receber um tratamento consequente” (Brasil, parecer CNE/CEB n° 11/2000, p.2).

Os artigos 37 e 38 da atual LDB, acompanhados pelas diretrizes e o parecer CNE/CEB n° 11/2000, concedem a EJA o reconhecimento e a amplitude de modalidade de ensino, não mais como um apêndice de Educação Básica, mas com a dignidade que lhe pertence por direito. Os mecanismos legais, entretanto, não são suficientes para garantir que o direito público subjetivo de todos a educação de qualidade seja concedido, efetivando o acesso e a permanência de jovens e adultos nas classes de EJA.

E com as instituições das diretrizes operacionais o Conselho Nacional de Educação-CNE, Câmara de Educação Básica –CEB, instituiu os aspectos relativos a duração do curso e idades mínimas para o ingresso nos cursos de EJA, e aos exames e a Educação de jovens Adultos desenvolvido por meio de Educação a Distância. Assim a matrícula na EJA é facultada a qualquer adolescente, jovem ou adulto que não teve acesso ao Ensino Fundamental na idade própria.

A maioria desses alunos observados; enfatizam que a EJA é a via rápida, alternativa à escola regular, como forma de recuperar o tempo perdido decorrente da evasão ou da defasagem idade-série. Destacam que a EJA é uma modalidade que serve como uma aceleração dos estudos, buscando um certificado que lhes permite prosseguir com os estudos e uma qualificação melhor para o mercado de trabalho.

Os alunos da EJA

O sujeito que retorna aos estudos depois de adulto, após um tempo afastado da escola, ou mesmo daquele que inicia sua trajetória escolar nessa fase da vida, é bastante peculiar. Protagonistas de histórias reais e ricos em experiências vividas, os alunos jovens adolescentes e adultos configuram tipos humanos diversos. São homens e mulheres que chegam à escola com crenças e valores já constituídos.

Como sabemos o direito a educação de Jovens e Adultos é assegurado por lei e as instituições de ensino devem realizá-la de maneira que atenda tal clientela sem ignorar suas limitações. Aqui serão enfatizados alguns motivos de ser a maioria adolescente na sala de aula observada, enfatizando que havia somente dois adultos com 33 anos de idade, sendo a maioria adolescentes e jovens com faixa etária de 15 a 18 anos.

Ao escolherem o caminho da escola os jovens e adultos optam por uma via propícia para promover o seu desenvolvimento pessoal, em entrevista com uma aluna de 33 anos, a mesma enfatiza:

Estou estudando na EJA porque quero ajudar meus filhos nas tarefas de casa. Fico envergonhada quando não posso ajuda-los, mas, quando levo atividade pra casa estudando agora aqui eles que me ensinam. Ainda pretendo fazer uma faculdade! Mas, meu marido disse que já passou meu tempo de estudar, que estou velha. Isso me deixa triste! (Rosana, aluna de EJA)

Os alunos e alunas de EJA trazem consigo uma visão de mundo influenciada por seus traços culturais de origem e por sua vivência social, familiar e profissional. Os conhecimentos de uma pessoa, que procura tardiamente a escola, são inúmeros e adquiridos ao longo de sua história de vida, mas nunca é tarde para começar a estudar e a força de vontade como de “Rosana” é muito maior que qualquer crítica.

Alfabetizar jovens e adultos é muito mais que transferir-lhes noções de leitura e escrita, o adolescente, o jovem ou o adulto ao ingressar em uma escola tem um objetivo delimitado e compreende a escola como um meio para alcançar tal objetivo, o professor alfabetizador se torna então um mediador entre o aluno e o conhecimento, por isso ele precisa estar bem informado, motivado e querendo realizar um trabalho de construção. Em entrevista um aluno de 16 anos o mesmo disse:

No começo das aulas de EJA andava muito desanimado, mas a professora Graça me incentivou a não desistir e continuar meus estudos. Agora quero terminar logo o ensino fundamental para entrar no médio e conseguir um bom emprego.” João (aluno de EJA)

Além do aumento da oferta de vagas, é preciso considerar as condições de permanência do (a) aluno (a) jovem e adulto na escola, bem como aquelas que lhe permitam concluir a escolarização. Grandes partes dos alunos jovens e adultos, que buscam a escola, esperam dela um espaço que atenda às suas necessidades como pessoas e não apenas como

alunos que ignoram o conhecimento escolar. Por outro lado, todos eles acreditam que a escola possa imprimir-lhes uma marca importante e por isso apostam nela.

Há algumas décadas era comum grupos de pessoas adultas se reunirem para aprender escrever o nome e conhecer as letras do alfabeto, tais pessoas ficavam extremamente maravilhadas, pois dentro do contexto delas tal aprendizado era suficientemente satisfatório. Atualmente grupos ainda se reúnem, mas as expectativas são outras, só o aprendizado do próprio nome não é suficiente, o mercado de trabalho exige mais, até mesmo o simples fato de precisar identificar o nome de uma rua requer leitura. Segundo Libâneo (2003, p.53):

A escola de hoje precisa não apenas conviver com outras modalidades de educação não formal, informal e profissional, mas também articular-se e integrar-se a elas, a fim de formar cidadãos mais preparados e qualificados para um novo tempo. Para isso o ensino escolar deve contribuir para: Formar indivíduos capazes de pensar e de aprender permanentemente; Prover formação global para atender à necessidade de maior e melhor qualificação profissional; Desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício consciente da cidadania; Formar cidadãos éticos e solidários.

A motivação é a chave para o sucesso da educação de jovens e adultos, desmotivados eles não conseguirão enfrentar as barreiras cotidianas, tudo se tornará mais difícil, cabe aos professores e a escola em geral incentivá-los para que não desistam. Pois sabemos que são muitos os motivos que levam o aluno desistir do ensino regular, porém na EJA a motivação deve ser bem maior. Em entrevista a aluna de 18 anos ressaltou:

É difícil para mim que tenho filho vim estudar a noite, por que ele ainda é muito pequeno, mais tenho que dar um futuro melhor pra ele. Mas, ainda bem que minha mãe me ajuda e assim fica mais fácil retomar os estudos. E os professores também compreendem quando não dar pra mim vim, e peçam para não desistir. (Silvia aluna de EJA)

Ler e escrever é uma arte, principalmente para muitos que não aprenderam a ler e escrever na infância e conseqüentemente na vida adulta sentem falta desses atos, nas últimas décadas a oferta de ensino aumentou bastante, porém o acesso ainda é limitado para muitos, nem todos os brasileiros tiveram ou tem a oportunidade de alfabetizar-se na infância diversos fatores contribuem ou contribuíram para isso, como a necessidade de trabalhar nessa fase da vida, a falta de acesso a escola, ou até mesmo a falta de interesse, ao chegar na juventude ou na fase adulta a pessoa percebe o quanto a educação básica lhe faz falta e começa a persistir em busca do conhecimento. Em outra entrevista com um aluno de 33 anos, este resalta que:

Quero completar meus estudos, pois o mercado de trabalho exige no mínimo o ensino fundamental. Eu trabalho como pintor, mas não é todo dia que tem trabalho, mas quando tem chego muito cansado na sala de aula. Mais tenho comigo a palavra persistência, pois ainda quero cursar uma faculdade. (Marcos aluno de EJA)

O fracasso escolar também é uma das causas de evasão para o aumento de adolescentes na EJA, na Proposta Curricular para o 1º segmento do ensino fundamental (1997) consta que:

No público que efetivamente frequenta os programas de educação de jovens e adultos, é cada vez mais reduzido o número daqueles que não tiveram nenhuma passagem anterior pela escola. É também cada vez mais dominante a presença de adolescentes e jovens recém-saídos do ensino regular, por onde tiveram passagens acidentadas.

Outro fator prejudicial é o tempo, muitos se deixam levar pela passagem dele e acham que é tarde para voltar a estudar, ou que o tempo que dispõem é pouco para estudar, trabalhar e ter outros convívios sociais. A desigualdade social também é um agravante que sempre afetou e continua afetando a educação; hoje a função da escola é formar cidadãos críticos-reflexivos que compreendam os seus papéis na sociedade e tenham sede de mudança.

Pois alunos que ingressam na EJA trazem consigo bastante bagagem, é comum em uma turma eles não estarem num mesmo nível de aprendizagem, o professor cria estratégias para atender a todos sem desmerecer o seu conhecimento prévio, segundo Nicola (2003, p.32)

O conhecimento é cada vez mais universal e o ensino moderno, acompanhando essa tendência, deve realçar e aprofundar as relações interdisciplinares. Cabe ao (a) professor (a) atuar como mediador dessas relações e promover a integração entre as diversas áreas, para que o aluno seja capaz de construir uma visão holística do mundo, de adquirir e elaborar conhecimento na sua totalidade, de “crescer” como pessoa e de socializar-se.

A socialização é outro fator importante para a aprendizagem do aluno, porém, foi observado que muitos deles não se socializam ou mesmo são excluídos de grupinhos já formados na sala, como foi o caso do depoimento de um aluno de 17 anos:

As vezes não consigo acompanhar meus colegas em algumas atividades, devido ainda a dificuldade de leitura e na escrita, e muitas das vezes sou tachado de lerdo, coisas assim, por isso que desisti do ensino regular. (Daniel aluno de EJA)

No entanto, esses relatos revelam a realidade da EJA: os alunos buscam a escola para satisfazer necessidades particulares, para se integrar à sociedade letrada da qual fazem parte por direito, mas da qual não pode participar plenamente quando não domina a leitura e a escrita.

Método

Os procedimentos metodológicos constituem-se como elemento indispensável ao processo de realização de uma dada atividade seja esta investigativa ou interventiva. Estes, por sua vez, necessitam das definições de materiais ou recursos a serem utilizados.

Esses relatos foram coletados na realização da prática de acampo da disciplina Educação de Jovens e Adultos que foi realizada em uma Escola Municipal, localizada no município de Parintins, e os sujeitos configuram-se sendo os alunos do 6º/7º anos do Ensino Fundamental. Mantendo a postura social e ética em relação ao material coletado no decorrer da prática com o cuidado de não revelar informações que possam causar constrangimento ao sujeito da pesquisa, os alunos entrevistados tiveram os nomes fictícios.

Assim, para o andamento, a prática na Educação de Jovens e Adultos foi dividido em três momentos que se complementavam embasando assim os alunos que dela participavam.

O primeiro momento foi de conhecimento da escola onde foi realizada a prática, para isto observou-se as dependências e funcionamento da escola, conhecendo seus componentes e, assim, fechando os acordos com os professores sobre o que aconteceriam durante as três semanas na sala de aula. No entanto, aqui, foi utilizada a observação que é uma das técnicas mais usadas nas ciências humanas, mas está mais diretamente ligada a pesquisa de campo. Embora seja uma técnica relativamente espontânea, a observação exige uma sistematização de métodos que a potencializa:

O observador munido de uma listagem de comportamento, registra a ocorrência destes comportamentos em um determinado período de tempo, classificando-os em categorias ou caracterizando-os por meio de sinais”(CHIZZOTTI, 1998,p. 53)

No segundo momento observou-se a rotina da sala de aula, conhecendo as práticas pedagógicas dos professores e os conteúdos que estavam sendo trabalhados por eles naquele momento. Foi feita uma roda de conversa, onde foi utilizada a entrevista que é uma técnica também muito presente na etapa da coleta de dados. Ela tem como objetivo buscar informações por meio da “fala” dos sujeitos a serem ouvidos. Que segundo Chizzotti (1998,

p. 56) considera como entrevista “todo tipo de comunicação ou diálogo entre um pesquisador que tem como objetivo coletar informações dos depoentes para serem posteriormente analisadas”.

No terceiro momento aconteceu a avaliação da prática, onde era o acadêmico que lecionava, mas, antes foi feito todo um planejamento de como seria aplicada a aula. Buscando embasamento teórico, foi utilizada uma pesquisa bibliografia para solidificar a prática, assim, sendo uma experiência com uma visão geral da sala da EJA e um olhar sobre a visão de mundo dos alunos.

Considerações finais

Durante este período de prática foi enriquecedor a gama de conhecimento adquirida em sala de aula. Percebe-se que alfabetizar vai muito além de compreender signos linguísticos, mais se tratando de jovens e adultos onde ela se torna uma perspectiva de mudança, e necessita de um olhar de educador comprometido com a educação. A experiência possibilitou a compreensão da necessidade e eficácia da educação de jovens e adultos para cidadãos que desejam adquirir conhecimento.

No primeiro momento foi possível perceber como se deu o processo de alfabetização ao longo dos anos, foi abordado o histórico da EJA no Brasil, a trajetória até os dias atuais explicito no texto de Jardimino (2014,p. 112-131) e no documento da LDB, também a alfabetização como um todo. No entanto, é notório que nesta fase da história da Educação brasileira, a EJA possui um foco amplo, para haver uma sociedade igualitária e para que a educação seja eficaz é necessária que todas as áreas da Educação sejam focadas e valorizadas.

O segundo momento abordou o perfil dos alunos, a evasão que é preocupação de muitos e um fator bastante significante na EJA ao longo dos anos. Nesse momento foi possível fazer uma reflexão de como esse ensino acontece de maneira eficaz e através dos depoimentos dos alunos, até a professora que estava na sala se surpreendeu com as histórias de vida de cada um, pois a mesma também relatou sua trajetória na EJA, assim, sendo uma ação inovadora e motivadora para os alunos quanto para a professora.

No terceiro momento foi possível enxergar os anseios de pessoas que não tiveram oportunidades de estudar em tempo escolar e muitos que tiveram, porém não demonstraram interesse em estudar na infância e hoje se arrependem de não ter aproveitado as oportunidades que a vida lhes oferecia. Ao escolherem a EJA e passam a ver que ela é uma alternativa de mudança de vida.

É gratificante perceber que existem pessoas que mesmo após um longo dia de trabalho sentem prazer em frequentar as aulas como foi observado na pesquisa apresentada neste trabalho; a maioria dos alunos entrevistados mesmo sendo adolescentes trabalham fora durante o dia e ainda assim frequentam as aulas a noite, isso mostra que tais alunos possuem objetivos e estão ali lutando por eles, a maioria deles ingressou na escola por causa da evasão do ensino regular e retornam a escola com objetivos de melhoria de vida e de aceitação na sociedade, outros ingressam na escola por desistirem ainda na infância e retomam os estudos com muita vontade de um futuro melhor. Assim, sendo a maioria frequenta por vontade própria independente de suas limitações, é válido ressaltar que é louvável também a atitude da minoria que frequenta por necessidade ou obrigação, mas não desiste de frequentar e nota-se que eles também acreditam na educação escolar como uma forma de mudança.

Com essa prática foi possível constatar que os alunos esperam da EJA muito mais que aprender ler e escrever, eles pretendem continuar os estudos e utilizá-lo para a sua formação crítica e social, eles enxergam a escola como uma chance, uma oportunidade para um futuro melhor. No entanto, esta pratica proporcionou um amplo conhecimento sobre a EJA e os seus sujeitos.

Referências

BRASIL. Constituição: 1988: texto Constitucional de 5 de outubro de 1988 com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 15/96 e Emendas constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1996.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. : Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996... – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições técnicas, 2002.

BRASIL. Proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental. São Paulo/Brasília, 1997.

CHIZZOTTI, A. - **A pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo. Cortez, 1998.
FREIRE, Paulo. **Consciência e história: a práxis educativa de Paulo Freire** (antologia). São Paulo: Loyola.1978.

JARDILINO, José Rubens Lima. **Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2014, p. 112-131.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização**/ José Carlos Libâneo, João Ferreira de oliveira, Muza Seabra Toschi – São Paulo: Cortez, 2003.

NICOLA, José de. **Novo tempo: livro de alfabetização**/ José de Nicola Neto, Rosalina Aparecida Acedo Chiaron-São Paulo: scipione, 2003.